

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Cálculo da Ativa Investimentos mostra que Petrobras precisaria cobrar R\$ 0,48 a mais para cobrir a defasagem do preço da gasolina nas refinarias”

Com carestia alta, consumo deverá empacar

O diretor de Estratégias e Novos Negócios de uma grande rede varejista diz que está difícil manter o otimismo para 2022. “Ninguém mais acredita que o consumo vai engrenar”, afirma. “Com a inflação alta, os mais pobres têm dinheiro apenas para comprar o básico, e olhe lá”. O executivo revela que o plano inicial de sua empresa era abrir ao menos 20 lojas até o final do ano. “Estamos revendo essa meta e, provavelmente, vamos inaugurar apenas a metade do que havia sido previsto”.

Investimentos estrangeiros dobraram em 2021

A Conferência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento, a Unctad, publicou um dado relevante para a economia brasileira. Em 2021, os investimentos estrangeiros no país totalizaram US\$ 58 bilhões, número acima das projeções dos especialistas que representa um aumento de 104% diante de 2020. Com isso, o Brasil passou a ocupar a sétima posição entre os principais destinos de investimentos no mundo. Embora positivo, o resultado está longe do patamar de 2019, quando foi de US\$ 65 bilhões.

Petróleo não para de subir e pode alimentar inflação no Brasil

O preço do barril de petróleo do tipo Brent, que está no patamar mais elevado desde 2014, pode significar mais um problema para o bolso dos brasileiros, já debilitado pela crise econômica. Segundo especialistas, é razoável supor que, como consequência, o valor do combustível sofra novos reajustes. Há alguns dias, a Petrobras subiu o preço da gasolina (4,85%) e do diesel (8,08%), mas é certo que haverá outros aumentos ao longo dos próximos meses. Um cálculo realizado pela Ativa Investimentos mostra que, apesar das recentes altas, a estatal precisaria cobrar R\$ 0,48 a mais para cobrir a defasagem do preço da gasolina doméstica nas refinarias, em relação à cotação internacional. Como se sabe, combustível caro afeta toda a economia e é um estímulo à inflação. O assunto provavelmente ganhará amplitude em 2022 e é inevitável que entre nos debates eleitorais. Não custa lembrar que visões populistas a respeito desse tema não resolvem o problema.

Mauro Pimentel/AFP



Reprodução



A indústria brasileira perdeu espaço no mundo, nos últimos 10 anos, em contraste com a estabilidade dos 10 anos precedentes. O mau desempenho da produtividade pode explicar a tendência”

Alexandre Schwartzman,
economista

US\$ 69

é quanto custará o ingresso mais barato para a Copa do Mundo deste ano, que será disputada em novembro e dezembro, no Catar. O bilhete mais caro, para a final, sai por US\$ 1,6 mil

XP contrata mil profissionais de tecnologia

As áreas ligadas a tecnologia estão se tornando cada vez mais importantes para empresas de diversos setores. Em 2021, a XP contratou exatos 1.009 profissionais focados nessa atividade, o que correspondeu a 45% do total das vagas preenchidas. A maior parte das contratações foi destinada para o segmento de engenharia de software, com 500 novos colaboradores. As áreas de dados, infraestrutura e design também ganharam mais funcionários. Segundo a XP, 800 vagas tecnológicas serão abertas em 2022.

FUNCIONALISMO

Suspensão reajuste a policiais

Presidente Jair Bolsonaro reconhece que a intenção de privilegiar a categoria irritou as demais carreiras da União

» FERNANDA STRICKLAND

Após as manifestações e ameaças de greve dos servidores públicos, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse que o reajuste salarial para servidores da Polícia Rodoviária Federal (PRF), da Polícia Federal (PF) e do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) está suspenso. A afirmação foi feita em entrevista à Jovem Pan News.

Em 2021, o chefe do Executivo prometeu reajustar os vencimentos dos profissionais de segurança pública, e manobrou para que o Congresso aprovasse uma verba de R\$ 1,7 bilhão no Orçamento deste ano para aumentar salários. No entanto, a intenção de privilegiar os policiais irritou as demais carreiras do funcionalismo e estimulou o movimento em favor de aumento de até 28% para todas as categorias. Na última terça-feira, servidores fizeram manifestações em frente ao Banco Central e ao Ministério da Economia. Eles ameaçam deflagrar greve em fevereiro se o governo não abrir negociações sobre o pleito.

“Isso está suspenso, estamos aguardando o desenlace das ações”, disse o presidente na entrevista. “A gente pode fazer justiça com três categorias e não fazer justiça com as demais, eu sei disso. Mas fica aquela velha pergunta a todos, vamos salvar as três categorias, ou vamos sofrer todos no decorrer do ano?”, questionou. “Só o tempo vai dizer como será decidido”, acrescentou.

Bolsonaro reconheceu que a decisão de agradar os policiais provocou descontentamento no restante do funcionalismo. “Há uma grita, de maneira geral, porque a intenção inicial

Reprodução/Facebook



Chefe do Executivo acena, agora, com possibilidade de aumento em 2023, primeiro ano do governo que será eleito em outubro

foi, sim, não vou negar, de reservar algum reajuste para os policiais federais, policiais rodoviários e ao Departamento Penitenciário”, afirmou. Ele disse, ainda, que conversou com o pessoal (da Economia) para que seja avaliado um reajuste em 2023. “Sei que está longe, mas, por ocasião da feitura do (Orçamento), ano que vem, os servidores serão contemplados com reajuste salarial merecido.”

Em reunião interna com assessores e funcionários da pasta, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que vai manter o posicionamento de que não

seja concedido reajuste salarial a nenhuma categoria do funcionalismo, inclusive aos profissionais da segurança pública.

Após criticar, no fim de 2021, servidores que pedem aumento, o ministro adotou o silêncio nas últimas semanas sobre as demandas do funcionalismo, e determinou que seus auxiliares também não se pronunciem sobre o tema.

De acordo com a fonte, as manifestações promovidas por sindicatos de servidores na terça-feira foram consideradas fracas por Guedes — o que os próprios representantes das entidades sindicais reconheceram,

atribuindo a pouca participação nos atos ao receio provocado avanço da variante ômicron do novo coronavírus. Para os manifestantes, o protesto foi um primeiro recado ao governo, mas os atos poderão evoluir para uma greve se não houver negociações.

Ainda segundo interlocutores do ministro, o Orçamento de 2022 aprovado pelo Congresso está com insuficiência de recursos e demanda um corte de até R\$ 9 bilhões. Logo, uma eventual decisão de conceder os aumentos exigiria, portanto, reduções maiores em outras áreas do Orçamento.

A estimativa do governo é de que cada ponto percentual de reajuste ao funcionalismo federal tem impacto de R\$ 3 bilhões por ano nos cofres da União. Se o reajuste de 28% pretendido pelos servidores fosse atendido, a conta chegaria a R\$ 84 bilhões anuais.

Nesta semana, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão (PSB), afirmou que não há espaço para a concessão de reajustes salariais a servidores e colocou em dúvida o aumento já prometido aos integrantes da área de segurança. “Você sabe muito bem que não tem espaço no Orçamento para isso”, disse.

Demissões na Economia

O enfraquecimento político do Ministro da Economia, Paulo Guedes, provocou ontem mais três pedidos de demissões na pasta. Desta vez, foram dois secretários e um diretor. Segundo o órgão, todas as saídas foram a pedido dos próprios funcionários. As exonerações foram publicadas no Diário Oficial da União.

Segundo a pasta, o secretário de Gestão da Secretaria Especial de Desburocratização, Cristiano Heckert, foi eleito para ser o novo diretor-presidente da Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público Federal do Poder Executivo (Funpresp-Exe).

Gustavo José de Guimarães e Souza foi exonerado da função de secretário de Avaliação, Planejamento, Energia e Loteria da Secretaria Especial do Tesouro e Orçamento. Segundo o ministério, ele está indo para um cargo no Poder Legislativo e será substituído por Fernando Sertã Meressi, atual subsecretário de Planejamento Governamental. Por fim, Mauro Sérgio Bogéa Soares deixou o cargo de diretor de Programa da Secretaria Especial da Receita Federal.

O cientista político Nauê Bernardo avalia que, além das incertezas com as decisões de Guedes, uma ala de técnicos não concorda com a forma como algumas medidas estão sendo tomadas. “E, provavelmente, não querem ter registro de participação nessas decisões.”

Para Bernardo, as exonerações podem indicar o isolamento do ministro, que se vê cada vez mais sem pessoas de confiança em cargos estratégicos. (FS)